

Estudo do Padrão Original. - Em busca de um visual de referencial.

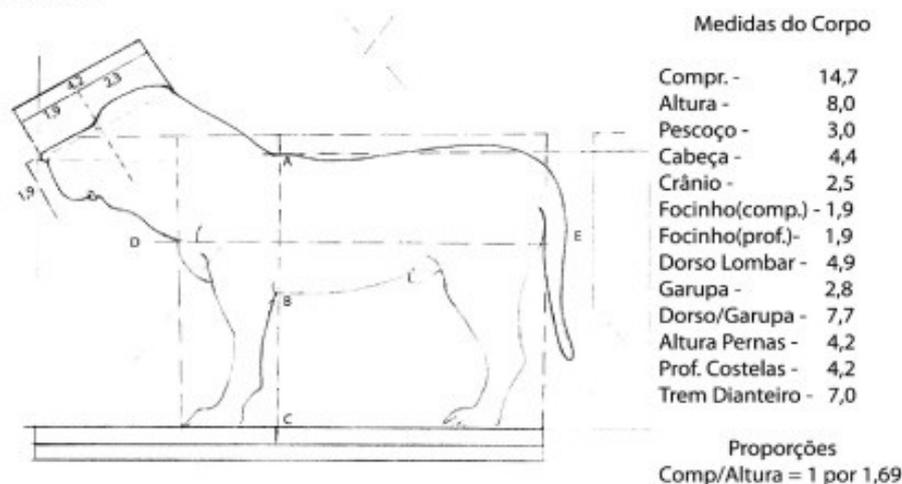
Antonio Carlos Linhares Borges.

Canil Caramonã

Aspecto Geral.

Ainda não temos uma imagem visual para o Fila, a não ser alguns desenhos elaborados para estudos da morfologia no boletim " O Fila" do Cafib. Há que se construir esta imagem a partir de estudos científicos e técnicos, considerando as medidas abaixo identificadas, principalmente, e suas relações entre si.

As medidas exemplificadas no desenho não tem a pretensão de estabelecer uma verdade, mas apenas uma demonstração do que deve ser melhor estudado.



Para que se proceda ao registro de um cavalo, criou-se uma régua própria, que permite a identificação das medidas principais do animal, e as relações entre partes do corpo, determinando assim a harmonia estrutural, dentro do que se deseja em termos de funcionalidade.

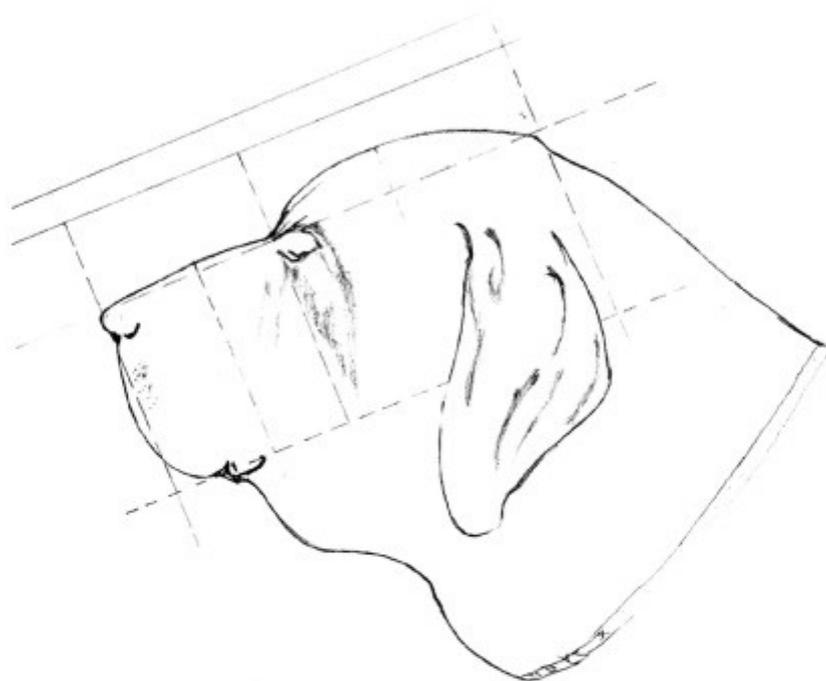
No caso do Fila Brasileiro, estabeleceu-se por exemplo que o comprimento das pernas (medida do chão aos cotovelos) deve ser igual ao comprimento das costelas. Isso evita animais atarracados ou pernaltas. Esta medida deve ser sempre seguida, pois determina equilíbrio estrutural, capacidade de rendimento de terreno no andamento e equilíbrio entre força e velocidade. Esta é uma medida que aproxima o Fila em termos de capacidade e forma de movimentação, aos leões e tigres.

Outra medida que está estabelecida no padrão é a do tronco, que deve ser 10% mais comprido que a medida de altura do animal na cernelha.

Combinado-se as duas referencias, temos medidas bastante peculiares, que se observadas, podem evitar distorções funcionais e do padrão.

Animais nanicos, animais pernaltas, ou animais quadrados e com excesso do tórax devem ser descartados das criações.

Assim como para o Aspecto Geral do animal, para a Cabeça, o padrão já estabelece determinadas medidas proporcionais entre partes, que podem - e devem - orientar criadores e juizes.



• O comprimento do focinho deve igualar-se ao do crânio, podendo ser um pouco menor.

A profundidade (tamanho do lábio superior) não deve ultrapassar o comprimento do focinho.

Visto de lado, o lábio desce em perpendicular ao osso nasal (nunca oblíquo).

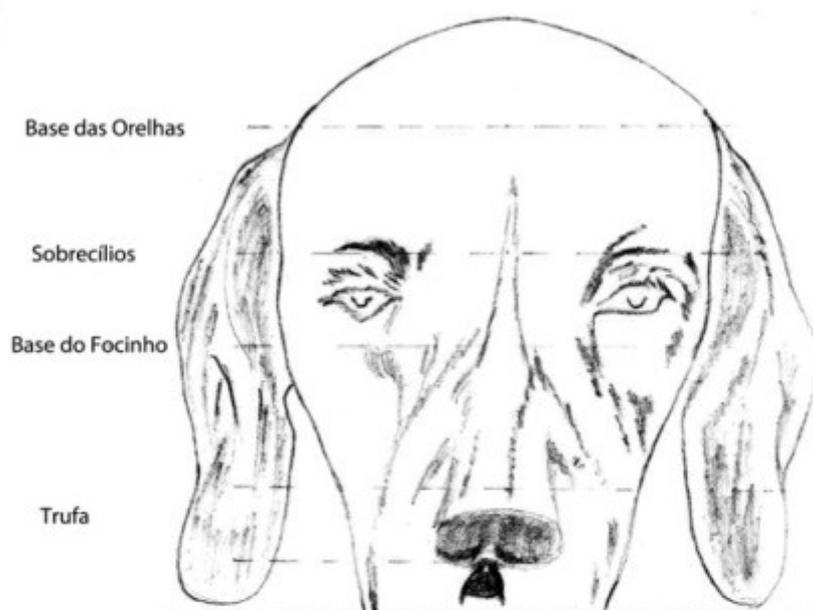
As linhas pontilhadas mostram paralelas e perpendiculares imaginárias que facilitam a visualização do correto, inclusive uma boa implantação de orelhas – um pouco abaixo a linha dos olhos é admissível, mas nunca muito abaixo.

Alguns exemplos do correto e do errado ou indesejável no Fila.

Cabeça vista de frente.



Cabeça em Formato de Pêra (Vista Frontal/Superior)

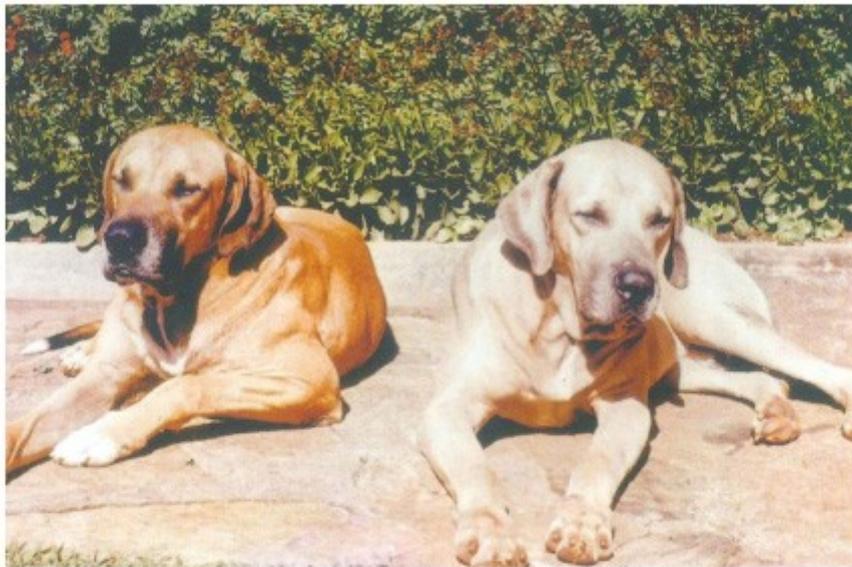


Correto : cabeça em formato de pêra.

.Este item foi introduzido no padrão pela CBKC, mas de um modo geral não tem sido observado pela maioria dos seus juizes. A característica é única entre molossoides, podendo contribuir para evitar a despadrão na raça.

Narinas largas, ocupando grande parte da frente do maxilar superior – vide Padrão Original

Observe-se também as poderosas mandíbulas, ocasionadas pela curvatura dos arcos zigomáticos.



Bronze e Leo II da JaguaraFilas and Fazendas – Ines Van Damme.

Vê-se acima, uma fotografia de dois cães da linhagem Jaguara, das primeiras gerações desta criação, com origem direta nos cães de fazenda que constituíram as bases do canil.



Acima, uma fotografia de uma cadela com origem Caramonã/Porto Alegre (linhagem direta de fazenda), nascida mais de 40 anos depois daqueles.

Comparando-se as imagens, percebe-se que é possível preservar as características originais. Muitos não gostam deste tipo, acostumados que estão às modernas linhagens.

Vê-se aí a cabeça em formato de pêra, lábios profundos mas de tamanho moderado, poderosas mandíbulas e o focinho largo, ocupando grande parte do maxilar superior.

Alterações já se notam na maioria dos criatórios de todos os planteis de clubes de criação de Fila Brasileiro, induzidas pela mão humana em função da estética, aumentando-lhe couro, alterando implantação de orelhas, acrescentando mais profundidade ao focinho, etc. Cabe a nós refletirmos até que ponto se pode alterar uma raça como o Fila. Com certeza, o Padrão Original deve permanecer como referencia, e distanciar dele o mínimo possível garante uma margem de segurança contra distorções absurdas como alguns casos que temos visto.

Cabeça em vista Lateral.



Sempre grande e pesada em relação ao corpo, de aspecto quadrado e maciço, tipicamente braquicéfala.

Crânio grande e largo, estreitando um tanto abruptamente, ao iniciar-se o focinho.

Importante para se identificar um Fila Original, ainda na cabeça, são as orelhas. Em consonância com o tipo molossoide, as orelhas devem ser "de molosso", largas na base, formando um triângulo ao meio, em formato de V. Portanto, orelhas em formato muito alongado, muito baixas e muito pendentes, denotam uma influência exagerada de cães de caça na genética de alguns exemplares. O que deve ser observado com cautela e nunca incentivado pelos juizes.



Acima, fotos de cabeças, Xalana do Caramonã e Zôrra do Caramonã (2010)

Depressão frontal (stop), visto de frente, é praticamente inexistente, continuando em sulco, que se estende longitudinalmente até mais ou menos a metade do crânio.

De perfil a depressão frontal é bastante nítida, formada que é pelas arcadas superciliares.

"Focinho forte, largo, mais curto do que o crânio, mas sempre em harmonia com este. De grande profundidade em toda a extensão, terminando em linha quase perpendicular." O negrito é nosso, para chamar a atenção ao formato dos lábios, detalhe que muito bem observa o Padrão Original, e que permite diferenciar o correto do indesejável.

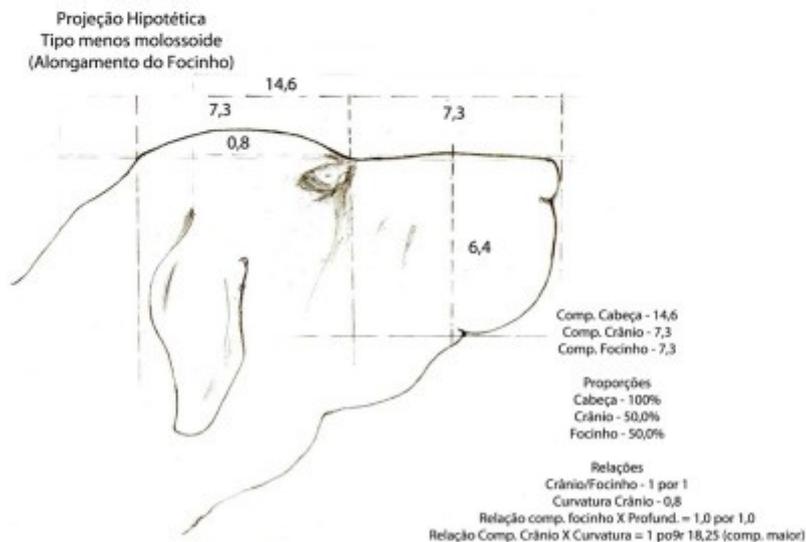
Observe-se que ao terminar (ponta do lábio), o focinho segue para a raiz em linha quase paralela ao osso nasal, proporcionando a expressão típica do Fila, que sem os excessos vistos hoje com frequência, confere um aspecto suave, ao mesmo tempo grave e sereno, sem "ar" de apatia.

A imagem do ideal deve estar bem gravada na mente do criador! Então devemos busca-la avidamente.

Alguns aspectos indesejáveis na cabeça em vista lateral.

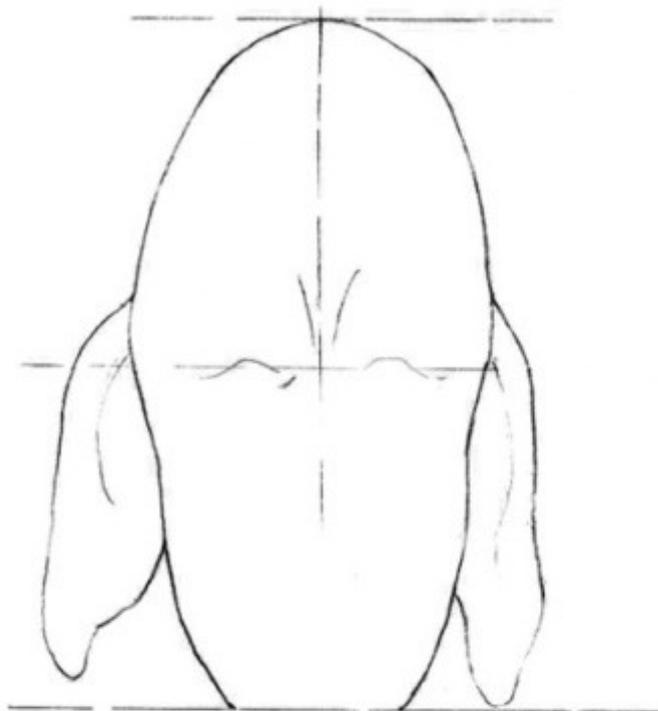
Focinho muito longo.

O resultado é uma cabeça pouco molossoide, muito longilínea. O formato de pêra fica comprometido.

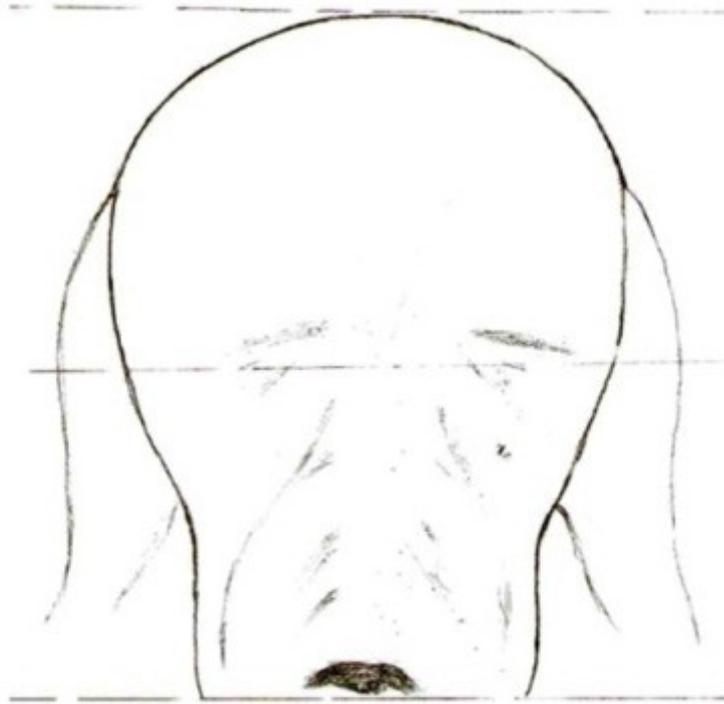




Projeção Hipotética
Tipo Menos Molossoide
(Focinho = Crânio)

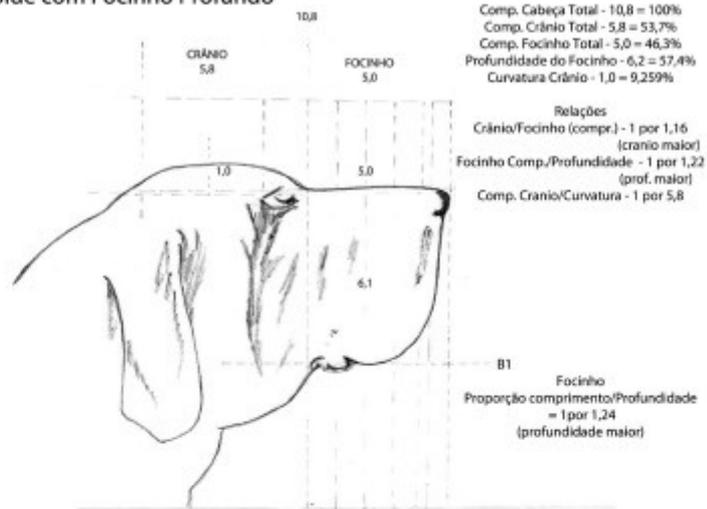


Cabeça em Formato de PÊRA (Vista Superior)



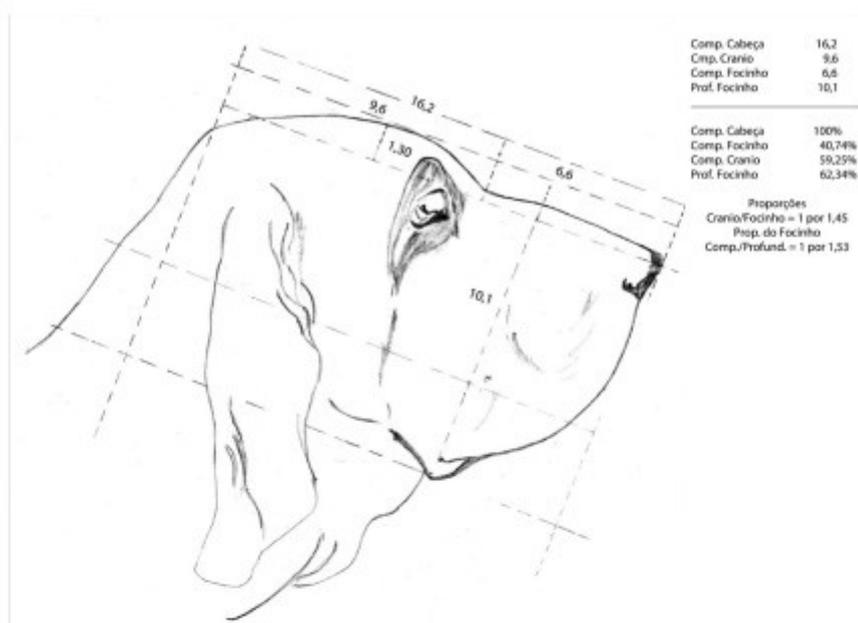
Na figura abaixo, temos o formato correto do focinho, com as proporções entre este e o crânio, relativamente boas, conforme descreve o Padrão Original – focinho um pouco mais curto - porém com muita profundidade .

Tipo Molossoide com Focinho Profundo



Tipo pouco molossóide com focinho muito profundo.

Neste exemplo, observa-se um animal com influencia de cães hound, mais do que deveria. As orelhas são alongadas, muito baixas e muito pendentes. O focinho é demasiadamente profundo. Destacam-se neste desenho os contornos indesejáveis do focinho, pois os lábios não descem em perpendicular ao osso nasal, não direcionando consequentemente as bases em linha paralela a este osso. Muda a expressão.



Tipo muito indesejável.

Neste caso, observa-se um excesso ao ponto da descaracterização racial. A tal ponto se distancia do que descreve qualquer padrão da raça Fila Brasileiro, seja o antigo, o do Cafib ou da CBKC, que sugere a desqualificação.

A profundidade do focinho chega a ser duas vezes o comprimento deste, devido ao tamanho descomunal dos lábios. O formato, assim como no desenho anterior, fica comprometido pois a terminação (da trufa à ponta do lábio) do focinho não se faz em perpendicular ao osso nasal, nem ocasiona uma base anterior em paralela a este.

O lábio desce de forma oblíqua, ocasionando uma alteração na expressão do animal, como se o maxilar inferior fosse muito menor que o superior, na verdade ocultando o maxilar inferior demasiadamente.



Os Lábios vistos de frente.

A foto abaixo demonstra perfeitamente como deve ser o lábio do Fila em vista frontal.

De tamanho harmônico com uma profundidade moderada, mostra-se pendente logo abaixo da trufa, formando um nítido "U" invertido.



Caiçara do Caramonã - 2010 - 4 meses de idade.

Muitos cães da atualidade perderam esta característica, tendo os lábios caídos em forma de "V" invertido muito nítido, geralmente acompanhado de lábios de excessiva profundidade e tamanho.

Em termos de Aspecto Geral, tratando-se do indesejável para a raça Fila Brasileiro, é inevitável que se faça distinção entre a figura que corresponde ao padrão racial, e as distorções presentes em parte do plantel atual, causadas pelas misturas raciais.

Por isso, ainda não vamos tratar das questões técnicas relativas a aprumos, angulações, e outros itens que se relacionam a defeitos que ocorrem em qualquer raça ou plantel, mas vamos focar no grande problema do nosso Fila : a atipia por mestiçagem.

Vamos apresentar algumas figuras criadas a partir de estudos e observações nossas, identificando as influenciadas pela mestiçagem, raça por raça das que foram introduzidas criminosamente no Fila.

É evidente que existem casos de figuras resultantes de mestiçagem entre várias raças ao mesmo tempo, o que pode dificultar por vezes de onde vem determinadas características inaceitáveis `a raça.

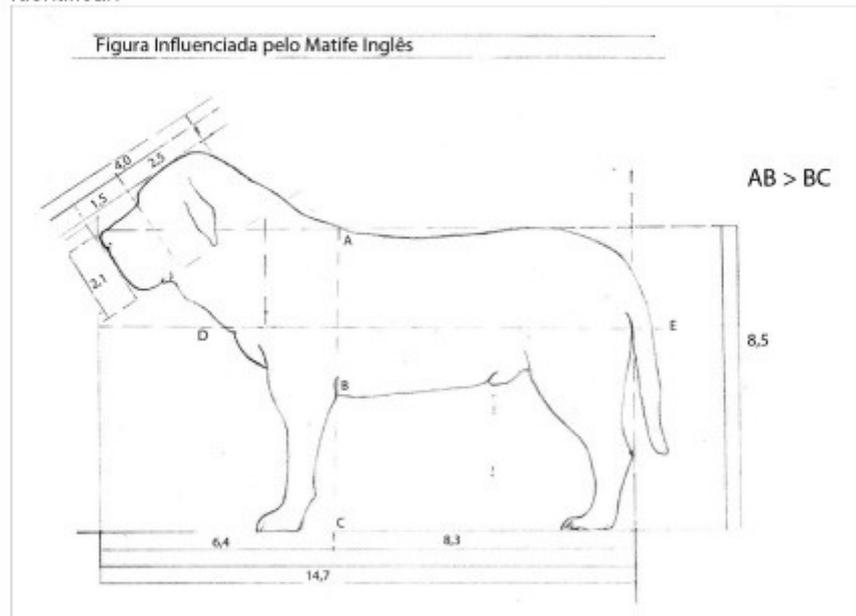
No entanto, podendo-se identificar as principais marcas das misturas, raça a raça, ficará mais fácil a identificação de mais atipias que acaso estejam surgindo no plantel atualmente, já que a cada década tem surgido novas formas de modismos atípicos, da parte de criadores/inventores de filas.

Nos nossos desenhos, procuramos mostrar os tipos que temos observado mais recentemente. Há décadas, o estudioso cinofilista Paulo Santos Cruz,

descreveu os tipos que estavam surgindo com a mestiçagem. Naquele momento, podia-se identificar com mais clareza os mestiços “meio sangue”, ou seja, os resultantes de cruzas recente entre duas raças puras. Hoje, com o passar das gerações de mestiços, cruzando-se diversos graus de sangue de mestiços com Filas, as figuras tornaram-se mais disfarçadas, sendo necessário novo olhar sobre estes cães.

Vamos iniciar por um grupo de figuras que identificam as características das raças introduzidas no Fila, que apesar dos disfarces ocasionados pela salada de raças, ainda podem ser percebidos, nos ajudando a separar o joio do trigo. Posteriormente poderemos estudar os mestiços multiraças que estamos vendo atualmente. Talvez seja inevitável que usemos fotografias para este estudo, o que poderá incomodar a alguns, mas se necessário, assim faremos, pois fotografias ilustram melhor que desenhos em certos casos. Será necessário identificar os graus de sangue em mestiçagem, como por exemplo, $\frac{3}{4}$ de sangue Fila/Mastif, ou outros.

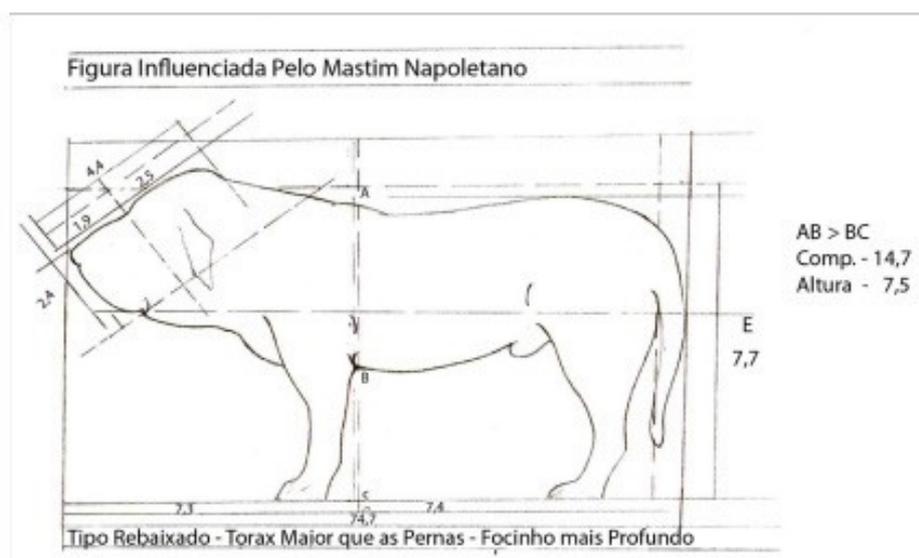
No momento, vamos por partes, ou seja, os graus de sangue mais fáceis de identificar.



Observa-se uma figura compacta, de tamanho grande, dorso aproximando do reto, pouco sinuoso, pescoço mais curto do que o do Fila verdadeiro, e igualmente cabeça (crânio e focinho) curtos, embora o crânio seja grande. Dedos curtos.

Geralmente são cães bem estruturados e aprumados, com o posterior bastante forte. Apresentam beleza plástica, que engana ao criador novato, aparentando

robustez e força concentrada. Mas o animal é demasiadamente pesado e incapaz para o trabalho no campo. A medida AB é maior que a medida BC. O crânio tende a se aproximar do arredondado, nunca apresentando formato de pêra. O focinho geralmente é pouco romano, podendo "arrebitar" um pouco. Os lábios levam a um formato mais quadrado, com narinas muito grandes. Tendo em mente uma boa imagem de um Fila Padrão Original, a figura do Mastif se denuncia pela forma acima, em maior ou menor grau de distorção do padrão. Acompanha este tipo geralmente um temperamento dócil, afeito a estranhos. Mesmo quando treinados para disfarçar esta característica, pode-se observar que se portam um tanto indiferentes a estranhos nas exposições, distraídos da guarda.



Neste caso, já temos uma figura mais baixa, de menor estatura que o anterior, e também com as omoplatas de angulação maior (mais "deitadas" do que deveriam ser), ocasionando uma diferente posição do pescoço, desta vez mais próxima do Fila verdadeiro do que no mestiço do Mastif, porém com tronco exagerado.

Se parece com o Fila, porém é muito atarracado, de pernas curtas e muito tórax. Torna-se um animal impróprio ao trabalho no campo, não como no caso anterior em que o animal é muito grande, mas porque seus passos tendem a ser muito curtos. A figura é retangular como deve ser o Fila, mas é deformado pelos exageros.

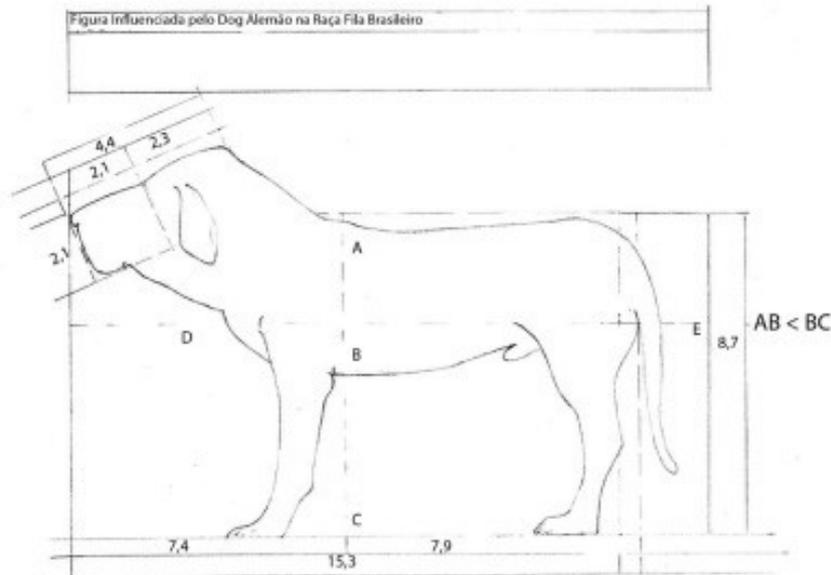
A cabeça geralmente é grande, preservando lábios romanos, mas de profundidade exagerada. A influencia do Mastim Napoletano no fila mestiço é muito visível em grande parte do plantel, pelo formato e profundidade dos lábios. Por mais que se tente disfarçar a mistura, cruzando-se mestiços com Filas, os lábios se denunciam.

Geralmente o lábio superior termina misturando-se com as barbelas, devido à tendência de serem muito grandes. Devemos nos lembrar que em todos os padrões em vigência para o Fila, não se admite lábios de profundidade maior

que o comprimento do focinho. Uma simples régua bastaria para eliminar boa parte do plantel atual.

Nem sempre este tipo apresenta STOP hoje em dia – uma tendência mais forte nos mestiços de Mastif - mas quase sempre apresenta lábios em forma de V invertido.

De toda forma, devemos sempre desconfiar dos tipos baixotes atarracados, de tórax muito profundo e omoplatas muito anguladas. O Fila não é assim.



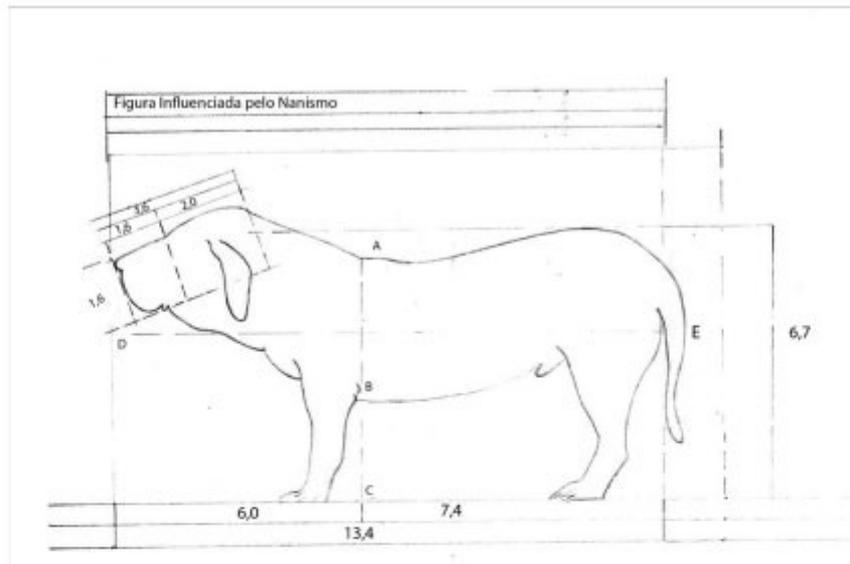
No caso da influência do Dog Alemão (ou Dinamarquês) no Fila, temos uma figura mais longilínea, grande, alta, alongada. As pernas são maiores que a profundidade do Tórax. O pescoço tende a ser longo, assim como a cabeça, que pode ser grande vista de perfil. Vista de frente será estreita e alongada. O focinho é mais longo relativamente que no Fila, e os lábios caem muito na "ponta", mais pendentes que deveriam ser.

Atualmente vê-se cães com esta influencia, com boa ossatura, que ganharam do Fila, mas pode-se observar que os pés são mais alongados, de dedos menos arqueados. Podem apresentar ventre contraído (esgalgado), mas esta característica pode ser disfarçada pela presença do Fila. No entanto, sempre deixam a desejar na Linha Inferior.

É comum serem cães um pouco leves, que não engordam muito, e podem apresentar o osso da garupa (isquio) um pouco proeminente. Possuem quase sempre rabos longos, que vão além dos jarretes. Os posteriores tendem a ser mais leves e de menor ossatura, muitas vezes apresentando tendência ao "Jarrete de Vaca", devido ao grande comprimento das pernas e à pouca sustentação óssea.

São cães de movimentação fácil, passadas grandes e largas, com grande ganho de terreno. Seu sistema nervoso tende a ser de baixo limiar, e seu temperamento pode ser agitado e assustadiço. Costumam se mostrar

agressivos, mas resistem pouco à pressão psicológica, pior do que a maioria dos mestiços de outras raças no Fila.



Este é um caso mais moderno e relativamente recente de atipia na raça Fila. São os nanicos, chamados de Fila/Basset. Observando esta figura, o criador estudioso rapidamente poderá identificar a presença deste tipo pela internet, em anúncios de ninhadas. Infelizmente, muitos dos pais premiados em exposições ditas oficiais.

É um tipo de mestiço ou atípico que chega a ser cômico, tamanha a cegueira dos proprietários e criadores. São anões alongados, deformados pelos anteriores muito curtos, apresentando com frequência a garupa muito alta, o que provoca a impressão de estarem descendo escadas. A linha de dorso, em consequência é muito sinuosa, com a garupa demasiadamente mais alta que a cernelha.

Como demonstra o quadro acima, a altura beira à desqualificação pela insuficiência de tamanho. Se os mestiços de Mastim Napoletano são atarracados e inadequados para o trabalho no campo, estes são piores, com aparência de Basset Hound.

A cabeça é alongada, de focinho aparentando o de um Fila, mas muito bracoíde. As orelhas são de basset, grandes, pendentes, de implantação muito baixas e formato alongado, e quase nunca de molosso.

Diante desta diversidade de tipos, cabe-nos perguntar como é que a BKC/FCI vai fazer para preencher o espaço que reserva para a figura de um Fila, no seu site, onde se apresenta o padrão racial. O espaço está lá, aberto há anos, e pelo jeito vai continuar, já que os tipos existentes são incompatíveis entre si, e todos eles portam pedigree de Fila.